



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 11/2006

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Novembro de 2006

Brasília, dezembro de 2006



Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Índice

| | |
|--|----|
| 1 - Sumário Parlamentar | |
| 1.1 – Reformas ganham espaço, na ressaca eleitoral | 03 |
| 1.2 – Mídia fixa agenda de novos temas | 04 |
| 2 - Resultados Gerais | 05 |
| 2.1 – Evolução dos temas apresenta nova agenda | 06 |
| 2.2 – Nova agenda reforça protagonismo do Executivo | 08 |
| 2.3 – Day after eleitoral reduz desgaste de instituições | 10 |
| 2.4 – Fim da campanha aquece relações institucionais | 13 |

Ficha Técnica

| | |
|-----------------------------|--|
| Período | 1º a 30 de Novembro de 2006 |
| Abrangência | Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF. |
| Jornais selecionados | O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense. |
| Amostra | 1.910 notícias selecionadas |
| Temas | Eleições, Projetos Legislativos, Reforma Política, Cassações, Corrupção, Reformas Econômicas e Outros. |



1 - Sumário Parlamentar

1.1 – Reformas ganham espaço, na ressaca eleitoral

O tema das Eleições finalmente perdeu, em novembro, a liderança do noticiário, nos jornais tradicionalmente acompanhados pelo Serviço de Clipping do Senado e que fornecem a matéria-prima dos relatórios de análise da mídia. As reformas, política e econômica, já dominam o ambiente jornalístico, mas a ressaca eleitoral ainda produziu volume expressivo de notícias (15,8%).

A questão da Reforma Política tomou a dianteira no “ranking” dos temas, com 20,7% do total de 1.910 notícias selecionadas para análise. Merece destaque esse volume geral, que perde apenas para o recorde de 2.065 matérias coletadas em outubro/06, dentro de um universo de 16 relatórios mensais já editados. E isso num mês com muitos feriados e conseqüente desmobilização política.

Os temas que foram recorrentes nesse período e simbolizam a crise política (Corrupção, Cassações e CPMI das Sanguessugas) ficaram com apenas 17,3% do noticiário. A questão eleitoral perdeu a primazia, mas não a importância como tema jornalístico, em novembro.

Os gastos com as campanhas eleitorais, os prazos para prestações de contas e especulações em torno da diplomação dos vitoriosos concentraram as atenções da imprensa, juntamente com análises sobre perdas e ganhos partidários, em caráter imediato e mediato. A questão das Cassações virtualmente desapareceu da mídia (0,3% das notícias), sinalizando claro ceticismo em torno da produção de resultados pelos órgãos do Congresso Nacional. O tema da Corrupção ficou mais forte que a própria cobertura da CPMI das Sanguessugas em função das investigações do Dossiê comprado por petistas.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A questão eleitoral terá um rescaldo no mês de dezembro, em função da diplomação dos eleitos e de problemas pontuais com prestações de contas. Numericamente, no entanto, o tema continuará com tendência de baixa. As novas demandas, em termos de interesse da imprensa, já estão definitivamente colocadas.

1.2 - Mídia fixa agenda de novos temas

Uma nova e poderosa agenda está em pauta. Formada não só por temas como as reformas, política e econômica de início, mas também pela nova crise governamental: a da aviação. Em novembro e apesar da enorme concorrência com questões mais amplas, de natureza política e econômica, eis que as dores de cabeça do “apagão” aéreo atingiram 8,3% do total de notícias coletadas para análise pelo Serviço de Clipping do Senado.

O tema dos projetos legislativos manteve sua tendência de recuperação de espaço jornalístico, ficando com 15,6% das 1.910 notícias analisadas. Este tópico naturalmente continuará crescendo, em função da aceleração dos trabalhos legislativos, nos plenários do Senado e da Câmara, além da pauta a ser proposta pelo presidente Lula para seu segundo mandato.

Se é possível apontar forte tendência de crescimento no interesse da mídia em torno de temas da agenda política, como o debate das reformas e pautas de votações, não é certo que as questões ligadas ao sentimento de crise que permeou as atividades do Legislativo e do Executivo nos últimos 18 meses desaparecerão. O rescaldo da CPMI das Sanguessugas, ao lado dos desdobramentos da questão do dossiê, manterão essa chapa quente. E isso sem contar com a possibilidade, que não deve ser descartada, do surgimento de novos episódios.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Nunca é demais lembrar, para qualificar as análises destes relatórios, que o noticiário selecionado leva em conta a presença nas matérias de senadores, como personagens principais ou interagindo com outros protagonistas (chefes do Executivo ou do Judiciário, deputados ou ministros de Estado), bem como as notícias envolvendo o Congresso Nacional. O montante analisado, portanto, não é o total de matérias difundidas pelos jornais em torno dos temas pesquisados. Mas o tamanho da amostra é amplo o bastante para permitir inferências seguras sobre as tendências da imprensa nessas questões.

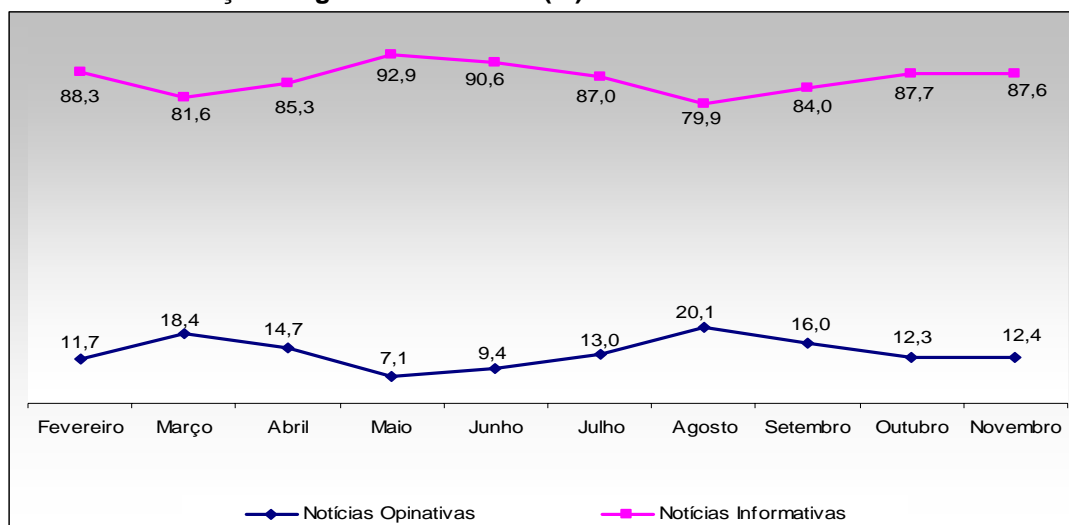


2. Resultados Gerais

São vários os sinais de arrefecimento da crise política no noticiário da imprensa, bem como do surgimento de nova agenda de temas a merecer ampla cobertura jornalística. As perspectivas apontadas em relatórios anteriores vão se confirmando, de forma geral.

Um exemplo pontual está no confronto entre noticiário informativo e opinativo. Do total de 1.910 notícias analisadas, 12,4% foram classificadas como opinativas. Um índice absolutamente equivalente ao do mês anterior, que marcou 12,3%, e sinalizador de uma evolução na direção da média em torno de 10%, percebida como normal ao longo dos 16 meses já pesquisados.

Gráfico 1 – Evolução do gênero da notícia (%)



O “ranking” dos jornais em função dos volumes de notícias veiculadas conservou, em novembro, tendências já verificadas anteriormente. Seja de equilíbrio nas posições entre os veículos, seja na alternância pontual sobre a liderança nos segmentos do noticiário. Assim, o Correio Braziliense, por exemplo, conservou a liderança no total das notícias selecionadas (24,3% ou 465 notícias), bem como a dianteira na veiculação de matérias informativas (25,4%). Já O



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O tema dos Projetos Legislativos, é bom frisar, subiu de 4,9% em outubro para 15,6 em novembro. Um salto (300%, grosso modo) que não deve se repetir, em termos absolutos. Mas não cabem dúvidas de que esta questão está longe de ter atingido seu teto. O interesse da mídia pela movimentação dos parlamentares garante essa evolução no futuro próximo.

A exemplo da nítida tendência de crescimento na cobertura sobre projetos legislativos, também a questão das reformas econômicas deverá experimentar forte expansão do interesse da imprensa. Em novembro alcançou 12,3%. Todo o debate em torno das limitações a um maior desenvolvimento e o interesse do governo em destravar o crescimento leva a isso.

No campo das dores de cabeça, as novidades serão os temas da crise da aviação (cujo noticiário já alcançou 8,3% em novembro) e a movimentação de uma nova comissão parlamentar de inquérito, destinada a investigar as atividades de organizações (ONGs) do Terceiro Setor.

Tabela 2 – Tema principal da notícia (%)

| | <i>Frequência</i> | <i>Percentual</i> |
|-----------------------|--------------------------|--------------------------|
| Reforma Política | 395 | 20,7 |
| Eleição | 302 | 15,8 |
| Projetos Legislativos | 298 | 15,6 |
| Reformas Econômicas | 234 | 12,3 |
| Corrupção | 193 | 10,1 |
| Crise da Aviação | 159 | 8,3 |
| CPMI das Sanguessugas | 132 | 6,9 |
| Cassações | 5 | 0,3 |
| Outros | 192 | 10,1 |
| Total | 1.910 | 100,0 |

O cruzamento entre os temas centrais do noticiário e os veículos acompanhados pelo Relatório de Análise da Mídia aponta, em novembro, uma



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

polarização entre a Folha de São Paulo e o Correio Braziliense. O jornal paulista aparece liderando a veiculação de notícias em três temas (Corrupção, Cassações e CPMI das Sanguessugas), enquanto o Correio ficou na dianteira em outros cinco (Reforma Política, Projetos Legislativos, Eleição, Reformas Econômicas e Crise da Aviação).

O Globo dividiu com a Folha a liderança no noticiário em torno das Cassações, merecendo registro o fato de que esse tema virtualmente desapareceu da mídia. A julgar pelo noticiário opinativo, em função de inanição (falta de resultados). No tema das Reformas Econômicas, O Estado de S. Paulo marcou forte presença, com 23,1% do noticiário, quase igualando o percentual do Correio Braziliense (23,9%).

Tabela 3 – Veículo X Tema principal da notícia (%)

| | Corrupção | Cassações | Reforma Política | Projetos Legislativos | Eleição |
|----------------------|------------------|------------------|-------------------------|------------------------------|----------------|
| Folha de S. Paulo | 33,2 | 40,0 | 16,5 | 21,8 | 17,9 |
| O Estado de S. Paulo | 24,9 | 0,0 | 16,5 | 21,5 | 15,2 |
| Correio Braziliense | 16,1 | 20,0 | 26,1 | 22,1 | 26,5 |
| O Globo | 15,0 | 40,0 | 21,5 | 19,1 | 18,9 |
| Jornal do Brasil | 10,9 | 0,0 | 19,5 | 15,4 | 21,5 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

... Continuação da tabela 3 (%)

| | CPMI das Sanguessugas | Reformas Econômicas | Crise da Aviação | Outros | Total |
|----------------------|------------------------------|----------------------------|-------------------------|---------------|--------------|
| Folha de S. Paulo | 30,3 | 15,8 | 25,2 | 16,1 | 20,8 |
| O Estado de S. Paulo | 16,7 | 23,1 | 17,6 | 15,6 | 18,7 |
| Correio Braziliense | 27,3 | 23,9 | 28,3 | 24,5 | 24,3 |
| O Globo | 14,4 | 20,1 | 10,1 | 25,0 | 18,8 |
| Jornal do Brasil | 11,4 | 17,1 | 18,9 | 18,8 | 17,3 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |



2.2 – Nova agenda reforça protagonismo do Executivo

Na ótica da imprensa, a julgar pelo tom do noticiário, novembro ratifica uma reversão importante na vinculação entre temas e instituições. A tendência havia sido detectada no relatório anterior. Depois de meses de predomínio de instituições legislativas, com destaque para o Senado, eis que o Executivo toma dianteira expressiva, até mesmo no material coletado pelo Serviço de Clipping da Casa.

Alguns exemplos ilustram essa premissa. O Executivo pauta a Reforma Política. Em outubro protagonizou 50,8% das notícias em torno desse tema. Em novembro subiu para 56,7%. No campo das Reformas Econômicas ocorre o mesmo. O governo foi o personagem central em 55,1% desse noticiário, em outubro. Esse percentual subiu para nada menos que 65,8% em novembro.

Tabela 4 – Tema X Instituição principal da notícia (%)

| | <i>Senado Federal</i> | <i>Câmara dos Deputados</i> | <i>Congresso Nacional</i> | <i>Governo Federal</i> | <i>Poder Judiciário</i> |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|---------------------------|------------------------|-------------------------|
| Cassações | 80,0 | 0,0 | 20,0 | 0,0 | 0,0 |
| Corrupção | 41,5 | 16,1 | 10,9 | 31,1 | 0,5 |
| Projetos Legislativos | 34,6 | 13,8 | 19,8 | 29,9 | 2,0 |
| Eleição | 30,8 | 10,9 | 10,9 | 46,4 | 0,3 |
| Reforma Política | 25,1 | 5,1 | 12,9 | 56,7 | 0,3 |
| CPMI das Sanguessugas | 19,7 | 8,3 | 62,9 | 7,6 | 1,5 |
| Reformas Econômicas | 16,7 | 3,4 | 11,1 | 65,8 | 3,0 |
| Crise da Aviação | 8,2 | 1,3 | 1,3 | 86,8 | 1,3 |
| Outros | 26,0 | 8,9 | 13,5 | 48,4 | 1,6 |
| Total | 26,5 | 8,5 | 15,8 | 47,5 | 1,2 |

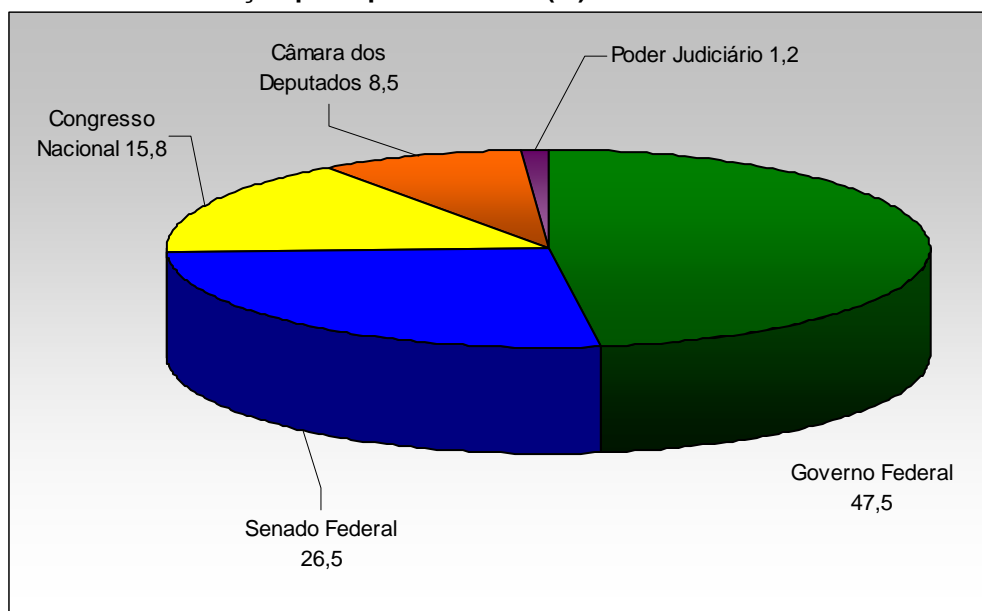
Um outro parâmetro confirma essa ampliação do protagonismo do Executivo no cotejo entre temas e instituições principais do noticiário, segundo a percepção da mídia. O período eleitoral teria como explicar os percentuais do relatório anterior (outubro). Mas os dados de novembro



sinalizam o deslocamento da iniciativa política para o campo do governo, mesmo em temas com notória interface legislativa.

O Senado Federal, por exemplo, registrou redução pelo segundo mês consecutivo. Em setembro, a instituição foi apresentada como instituição principal da notícia em 61,8% das matérias analisadas. Essa mesma percepção da mídia registrou recuo para 39% em outubro. E em novembro o índice de protagonismo do Senado recuou para 26,5%. Na direção oposta, o Governo Federal subiu de 21,2 para 43,9%, entre setembro e outubro, alcançando 47,5% em novembro.

Gráfico 3 – Instituição principal da notícia (%)



2.3 – Day after eleitoral reduz desgaste de instituições

Passada a turbulência do período eleitoral, o tom do noticiário sinaliza menor desgaste de instituições bastante criticadas, como o Legislativo e o Executivo. Nem tanto pela ótica de aumento nos juízos positivos (favorável, mais



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

favorável condicionada), mas pela redução visível nas apreciações negativas presentes nas matérias analisadas.

No caso do Senado, por exemplo, o volume de material desfavorável recuou de 14,9 para 11,4%. A Câmara teve esse índice reduzido de 21,8% , em outubro, para 16% em novembro. E o Executivo evoluiu de 29,9 para 21,9%. No campo dos juízos positivos, Senado e Câmara registraram relativa estabilidade, enquanto o conjunto do Congresso Nacional e o Governo ganharam alguns pontos.

A percepção de que se atenuou o desgaste do Legislativo e do Executivo na análise do conjunto de notícias de novembro é visível. Tanto quanto ficou visível o desgaste do Judiciário, por conta da polêmica em torno das remunerações de seus integrantes (inéditos 39,1% de matérias desfavoráveis).

Tabela 5 – Valoração da instituição principal da notícia (%)

| | Senado Federal | Câmara dos Deputados | Congresso Nacional | Governo Federal | Poder Judiciário |
|------------------------|-----------------------|-----------------------------|---------------------------|------------------------|-------------------------|
| Neutra | 84,4 | 78,5 | 77,8 | 66,5 | 52,2 |
| Desfavorável | 11,4 | 16,0 | 15,6 | 21,9 | 39,1 |
| Favorável | 2,8 | 2,5 | 3,6 | 5,8 | 8,7 |
| Favorável condicionada | 1,4 | 2,5 | 3,0 | 5,6 | 0,0 |
| Sem instituição | 0,0 | 0,6 | 0,0 | 0,1 | 0,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

O cruzamento entre temas e os personagens principais das notícias de novembro oferece elementos para confirmação da tese de avanço do Executivo na cena política. Percebida a partir do relatório de outubro, essa tendência acentuou-se na presente avaliação. Não é por outra razão que o presidente da República lidera o debate em torno de temas como Reforma Política (51,9%) e Reformas Econômicas (55,6%), além de protagonizar o noticiário em torno das Eleições (43,7%). Chama atenção o índice de Lula na questão dos Projetos Legislativos (23,2%, contra 7% de Renan e 3% de Aldo).



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

No Congresso, a interlocução percebida pela mídia atribui ao presidente do Senado, Renan Calheiros, uma visibilidade relativamente maior que a do presidente da Câmara. Três exemplos: Reforma Política (17,5% para Renan e 4,1% para Aldo Rebelo), Projetos Legislativos (7 contra 3) e Reformas Econômicas (3 e 0,9). Os índices dos parlamentares em geral, por outro lado, registraram elevações expressivas no confronto com os dados de outubro. Em função, é claro, do fim da campanha eleitoral e do retorno de senadores e deputados à cena política, em Brasília.

Tabela 6 – Personagem principal da notícia X Tema (%)

| | <i>Corrupção</i> | <i>Cassações</i> | <i>Reforma Política</i> | <i>Projetos Legislativos</i> | <i>Eleição</i> |
|-----------------------------|------------------|------------------|-------------------------|------------------------------|----------------|
| Senadores | 42,5 | 60,0 | 14,2 | 30,2 | 19,2 |
| Lula | 25,4 | 0,0 | 51,9 | 23,2 | 43,7 |
| Deputados Federais | 16,1 | 0,0 | 3,8 | 10,7 | 7,3 |
| Senadores e Deputados | 6,2 | 20,0 | 3,8 | 6,0 | 3,3 |
| Ministros de Estado | 4,7 | 0,0 | 2,5 | 4,7 | 1,0 |
| Renan Calheiros | 2,1 | 20,0 | 17,5 | 7,0 | 14,6 |
| Candidato eleito - Deputado | 0,5 | 0,0 | 1,0 | 0,0 | 1,3 |
| Aldo Rebelo | 0,5 | 0,0 | 4,1 | 3,0 | 4,6 |
| Candidato eleito - Senador | 0,0 | 0,0 | 0,5 | 0,0 | 1,7 |
| Ellen Grace | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,0 |
| Sem personagem | 2,1 | 0,0 | 0,8 | 14,8 | 3,3 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

... Continuação da tabela 6 (%)

| | <i>CPMI das Sanguessugas</i> | <i>Reformas Econômicas</i> | <i>Crise da Aviação</i> | <i>Outros</i> | <i>Total</i> |
|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|-------------------------|---------------|--------------|
| Senadores | 22,7 | 17,9 | 8,8 | 25,5 | 22,2 |
| Lula | 4,5 | 55,6 | 29,6 | 39,6 | 37,4 |
| Deputados Federais | 8,3 | 3,4 | 1,3 | 6,3 | 7,0 |
| Senadores e Deputados | 57,6 | 4,3 | 0,0 | 5,2 | 8,0 |
| Ministros de Estado | 1,5 | 7,7 | 34,6 | 6,3 | 6,4 |
| Renan Calheiros | 1,5 | 3,0 | 0,0 | 4,7 | 8,2 |
| Candidato eleito - Deputado | 0,0 | 0,0 | 1,3 | 0,0 | 0,6 |
| Aldo Rebelo | 0,0 | 0,9 | 0,6 | 4,7 | 2,7 |
| Candidato eleito - Senador | 0,0 | 0,4 | 0,0 | 0,5 | 0,5 |
| Ellen Grace | 0,0 | 0,0 | 1,9 | 0,5 | 0,3 |
| Sem personagem | 3,8 | 6,8 | 22,0 | 6,8 | 6,8 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A valoração dos personagens principais da notícia, por outro lado, confirmou em novembro tendência igualmente percebida no relatório anterior. Com o fim do embate eleitoral e a redução do noticiário opinativo, a percepção da mídia não registrou maiores alterações nos níveis de juízos positivos já constatados em outubro. Os novos ganhos mais uma vez se deram pela atenuação de avaliações jornalísticas de caráter negativo.

Esse movimento foi visível com relação aos presidentes Lula e Renan Calheiros. A percepção negativa do noticiário, em relação ao senador Renan Calheiros, por exemplo, recuou de 18,8% em setembro para 4,3% em outubro. E em novembro caiu para 3,8%. No caso de Lula, o índice era de 42,9 em setembro, desceu para 35,5 em outubro e ficou em 18,5% no relatório de novembro. O presidente da Câmara registrou estabilidade no juízo positivo (favorável, mais favorável condicionada), mas teve aumento expressivo no índice desfavorável (5,6, em outubro, para 15,4% em novembro).

Tabela 7 – Valoração do personagem principal da notícia (%)

| | <i>Favorável</i> | <i>Favorável condicionada</i> | <i>Neutra</i> | <i>Desfavorável</i> |
|-----------------------------|------------------|-------------------------------|---------------|---------------------|
| Ministros de Estado | 15,4 | 4,9 | 61,8 | 17,1 |
| Senadores | 8,5 | 5,0 | 63,0 | 23,6 |
| Aldo Rebelo | 7,7 | 3,8 | 73,1 | 15,4 |
| Renan Calheiros | 7,0 | 1,9 | 87,3 | 3,8 |
| Lula | 4,5 | 6,0 | 70,9 | 18,5 |
| Deputados Federais | 4,5 | 3,8 | 62,4 | 29,3 |
| Senadores e Deputados | 3,9 | 1,3 | 69,7 | 24,3 |
| Candidato eleito - Senador | 0,0 | 0,0 | 77,8 | 22,2 |
| Candidato eleito - Deputado | 0,0 | 9,1 | 36,4 | 36,4 |
| Ellen Grace | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Sem personagem | 0,0 | 0,0 | 3,1 | 0,0 |
| Total | 6,0 | 4,3 | 64,6 | 18,3 |

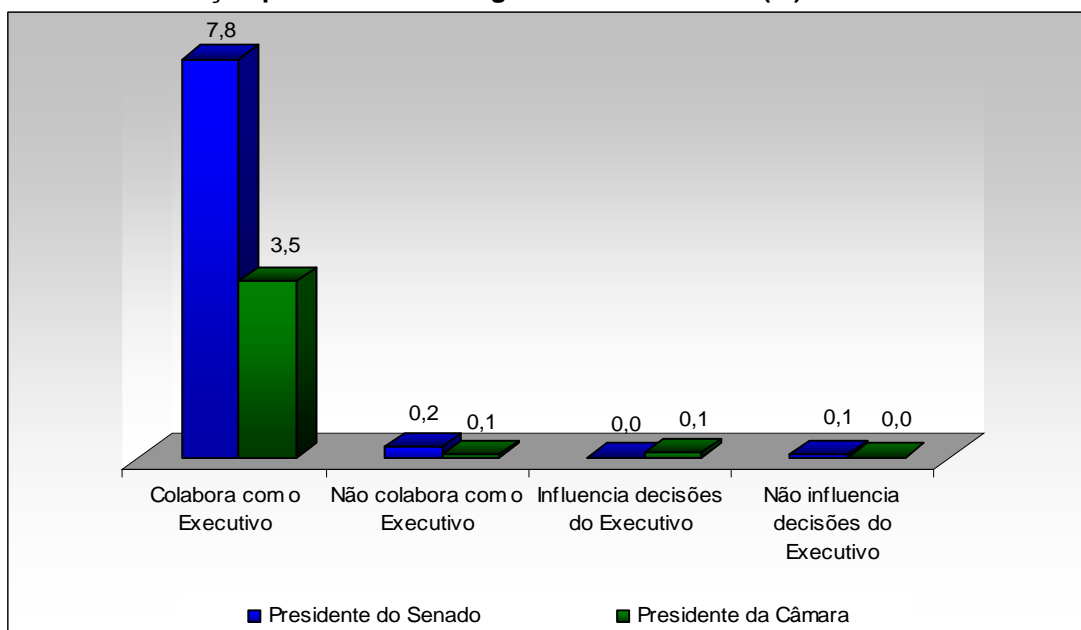


2.4 – Fim da campanha aquece relações institucionais

Os gráficos e tabelas que seguem procuram captar a visão da mídia para a evolução das relações institucionais entre Poderes. Como previsto em relatório anterior, a deterioração sugerida pelos números apurados durante os meses de campanha eleitoral era artificial. Decorrencia da falta de maior atividade político-partidária, em função da disputa pelos mandatos, no Executivo e Legislativo.

A questão das relações institucionais entre o presidente da República e os presidentes do Senado e da Câmara é um bom exemplo. No último relatório, a variável “colabora com o Executivo” estava bem baixa, indicando 2,3% para o presidente do Senado e 1% para o da Câmara. Já em novembro esses números evoluíram para 7,8 e 3,5%, respectivamente.

Gráfico 4 – Relação presidentes do Legislativo e Executivo (%)



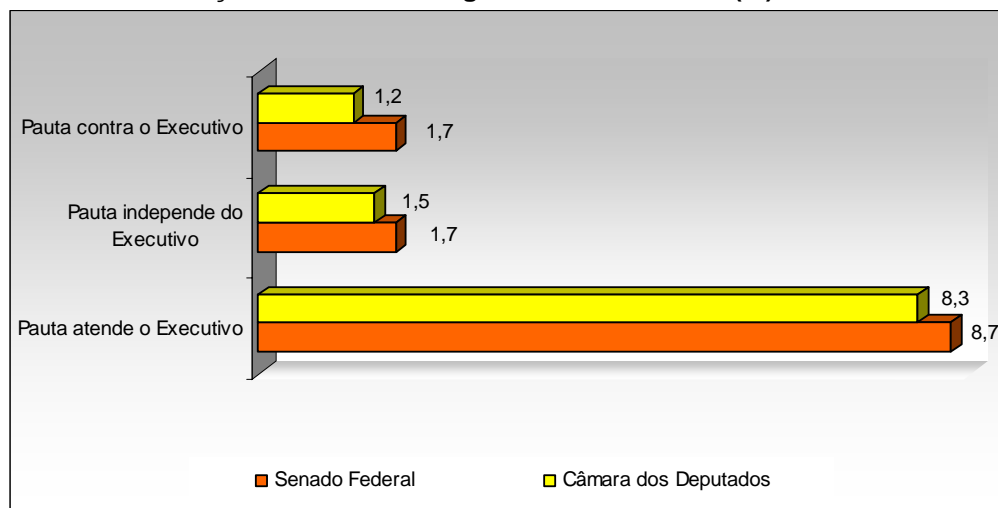


SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

De igual modo, a tabela que busca captar a evolução das relações entre Legislativo e Executivo tem comportamento semelhante. Houve perdas visíveis nos últimos relatórios. Ilusão. Mais que um distanciamento entre o Palácio do Planalto e os plenários do Senado e da Câmara, essas aparentes perdas resultaram da ausência de votações. Em especial de temas mais polêmicos e relevantes.

A variável “pauta atende o Executivo” subiu de outubro para novembro. No Senado, de 2,4 para 8,7%. Na Câmara, de 2,3 para 8,3%. No quesito “pauta contra o Executivo”, as variações são pequenas, ainda que ascendentes. No Senado com uma expressão maior que na Câmara (1,7% contra 1,2%), mas em ambas as Casas em percentuais modestos.

Gráfico 5 – Relação institucional Legislativo e Executivo (%)



O quadro que busca captar a percepção da imprensa para as relações institucionais entre os Poderes também sinaliza a retomada dos entendimentos institucionais. O noticiário traduz em números nítidos esses movimentos.

A relação do Executivo com o Legislativo mudou substancialmente, entre outubro e novembro. A variável “atua articulado com o Legislativo” evoluiu de 10,2



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

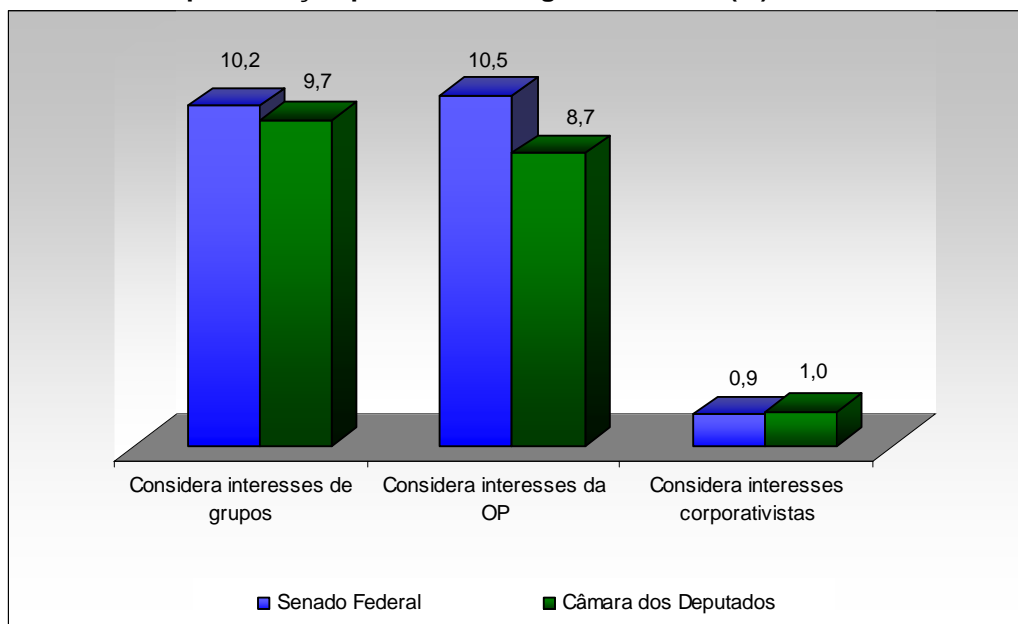
para 19,3%. A componente “busca articular com o Legislativo” também teve evolução positiva, segundo a análise do noticiário. De 5,6 em outubro para 8,6% em novembro. No caso da relação do Legislativo com o Judiciário, a conclusão é de estabilidade.

Tabela 8 – Relações institucionais entre os Poderes (%)

| | <i>Executivo</i> | <i>Judiciário</i> |
|-----------------------------------|------------------|-------------------|
| Atua articulado com o Legislativo | 19,3 | 2,1 |
| Busca articular com o Legislativo | 8,6 | 0,2 |
| Não se articula com o Legislativo | 2,6 | 0,3 |
| Não há relação | 69,5 | 97,3 |
| Total | 100,0 | 100,0 |

Na questão da percepção da mídia para a atuação da representação parlamentar, o *day after* da campanha eleitoral também teve efeito expressivo e visível. Entre outubro e novembro, por exemplo, a variável “considera interesses da opinião pública” subiu em relação aos senadores de 3,1% para 10,5%. No caso dos deputados, evoluiu de 2,8 para 8,7%.

Gráfico 6 – Representação parlamentar segundo a mídia (%)





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Uma síntese do Relatório de Análise da Mídia de novembro pode ser a confirmação da previsão com que se encerrou a avaliação de outubro: o noticiário sinalizou o fechamento de um ciclo, com a substituição do clima eleitoral e do predomínio de temas policiais (corrupção, cassações, investigações) por um ambiente de entendimentos e articulações. Uma poderosa agenda política, com ênfase na questão das reformas, está na ordem do dia.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

ANEXOS



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

| P1 Veículo da Notícia | | |
|------------------------------|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Folha de S. Paulo | 391 | 21,9 |
| O Estado de S. Paulo | 302 | 16,9 |
| Jornal do Brasil | 302 | 16,9 |
| O Globo | 377 | 21,1 |
| Correio Braziliense | 412 | 23,1 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P4 Gênero da Notícia | | |
|-----------------------------|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Notícias Informativas | 1.498 | 84,0 |
| Notícias Opinativas | 286 | 16,0 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P5 Personagem principal da notícia | | |
|---|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Renan Calheiros | 69 | 3,9 |
| Aldo Rebelo | 31 | 1,7 |
| Lula | 382 | 21,4 |
| Senadores | 1.027 | 57,6 |
| Deputados Federais | 129 | 7,2 |
| Senadores e Deputados | 111 | 6,2 |
| Ministros de Estado | 15 | 0,8 |
| Sem personagem | 17 | 1,0 |
| Ellen Grace | 3 | 0,2 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P6 Personagem secundário da notícia | | |
|--|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Renan Calheiros | 1 | 0,1 |
| Aldo Rebelo | 7 | 0,4 |
| Lula | 413 | 23,2 |
| Senadores | 249 | 14,0 |
| Deputados Federais | 181 | 10,1 |
| Senadores e Deputados | 26 | 1,5 |
| Ministros de Estado | 67 | 3,8 |
| Sem personagem | 829 | 46,5 |
| Ellen Grace | 11 | 0,6 |
| Total | 1.784 | 100,0 |



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

| P7 Instituição principal da notícia | | |
|--|-------------------|-------------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Senado Federal | 1.103 | 61,8 |
| Câmara dos Deputados | 152 | 8,5 |
| Congresso Nacional | 142 | 8,0 |
| Governo Federal | 379 | 21,2 |
| Poder Judiciário | 4 | 0,2 |
| Não há relação | 4 | 0,2 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P8 Instituições secundárias da notícia | | |
|---|-------------------|-------------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Senado Federal | 242 | 13,6 |
| Câmara dos Deputados | 181 | 10,1 |
| Congresso Nacional | 47 | 2,6 |
| Governo Federal | 481 | 27,0 |
| Poder Judiciário | 72 | 4,0 |
| Não há relação | 761 | 42,7 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P9 Relação Legislativo / Executivo - Pres. do Senado Federal | | |
|---|-------------------|-------------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Colabora com o Executivo | 54 | 3,0 |
| Não colabora com o Executivo | 5 | 0,3 |
| Não há relação | 1.725 | 96,7 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P10 Relação Legislativo / Executivo - Pres. da Câmara dos Deputados | | |
|--|-------------------|-------------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Colabora com o Executivo | 25 | 1,4 |
| Não colabora com o Executivo | 2 | 0,1 |
| Influencia decisões do Executivo | 1 | 0,1 |
| Não há relação | 1.756 | 98,4 |
| Total | 1.784 | 100,0 |



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

| P11 Liderança na sociedade relativa a Pres. do Senado Federal | | |
|--|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Tem liderança política | 58 | 3,3 |
| Pouca liderança política | 6 | 0,3 |
| Não tem liderança política | 1 | 0,1 |
| Não há relação | 1.719 | 96,4 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P12 Liderança na sociedade relativa a Pres. da Câmara dos Deputados | | |
|--|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Tem liderança política | 28 | 1,6 |
| Pouca liderança política | 1 | 0,1 |
| Não tem liderança política | 1 | 0,1 |
| Não há relação | 1.754 | 98,3 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P13 Atitudes do Pres. do Senado Federal | | |
|--|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Coerência | 3 | 0,2 |
| Incoerência | 1 | 0,1 |
| Fisiologismo | 1 | 0,1 |
| Ações de interesse público | 6 | 0,3 |
| Ações para grupos organizados | 42 | 2,4 |
| Atitudes antidemocráticas | 2 | 0,1 |
| Ações corporativistas | 14 | 0,8 |
| Capacidade de articulação | 6 | 0,3 |
| Capacidade de interlocução | 2 | 0,1 |
| Liderança dentre os pares | 5 | 0,3 |
| Sem liderança dentre os pares | 1 | 0,1 |
| Não há relação | 1.701 | 95,3 |
| Total | 1.784 | 100,0 |



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

| P14 Atitudes do Pres. da Câmara dos Deputados | | |
|--|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Coerência | 1 | 0,1 |
| Incoerência | 1 | 0,1 |
| Ações de interesse público | 13 | 0,7 |
| Ações para grupos organizados | 6 | 0,3 |
| Atitudes antidemocráticas | 1 | 0,1 |
| Ações corporativistas | 1 | 0,1 |
| Capacidade de articulação | 4 | 0,2 |
| Capacidade de interlocução | 2 | 0,1 |
| Liderança dentre os pares | 2 | 0,1 |
| Sem liderança dentre os pares | 1 | 0,1 |
| Não há relação | 1.752 | 98,2 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P15 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Senado Federal | | |
|---|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Pauta atende o Executivo | 105 | 5,9 |
| Pauta independe do Executivo | 8 | 0,4 |
| Pauta contra o Executivo | 26 | 1,5 |
| Não há relação | 1.645 | 92,2 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P16 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Câmara dos Deputados | | |
|---|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Pauta atende o Executivo | 108 | 6,1 |
| Pauta independe do Executivo | 12 | 0,7 |
| Pauta contra o Executivo | 15 | 0,8 |
| Não há relação | 1.649 | 92,4 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P17 Representação do Parlamento - Senado Federal | | |
|---|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Considera interesses de grupos | 267 | 15,0 |
| Considera interesses da OP | 139 | 7,8 |
| Considera interesses corporativistas | 9 | 0,5 |
| Não há relação | 1.369 | 76,7 |
| Total | 1.784 | 100,0 |



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

| P18 Representação do Parlamento - Câmara dos Deputados | | |
|---|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Considera interesses de grupos | 122 | 6,8 |
| Considera interesses da OP | 125 | 7,0 |
| Considera interesses corporativistas | 7 | 0,4 |
| Não há relação | 1.530 | 85,8 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P19 Relações institucionais entre o Legislativo e o Executivo | | |
|--|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Atua articulado com o Legislativo | 153 | 8,6 |
| Busca articular com o Legislativo | 112 | 6,3 |
| Não se articula com o Legislativo | 70 | 3,9 |
| Não há relação | 1.449 | 81,2 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P20 Relações institucionais entre o Legislativo e o Judiciário | | |
|---|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Atua articulado com o Legislativo | 25 | 1,4 |
| Busca articular com o Legislativo | 9 | 0,5 |
| Não se articula com o Legislativo | 2 | 0,1 |
| Não há relação | 1.748 | 98,0 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P21 Atitudes dos Senadores | | |
|-----------------------------------|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Fisiologismo | 115 | 6,4 |
| Ações de interesse público | 147 | 8,2 |
| Ações para beneficiar grupos | 1.105 | 61,9 |
| Ações que atendem eleitor | 14 | 0,8 |
| Não há relação | 403 | 22,6 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P22 Atitudes dos Deputados | | |
|-----------------------------------|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Fisiologismo | 49 | 2,7 |
| Ações de interesse público | 124 | 7,0 |
| Ações para beneficiar grupos | 250 | 14,0 |
| Ações que atendem eleitor | 6 | 0,3 |
| Não há relação | 1.355 | 76,0 |
| Total | 1.784 | 100,0 |



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

| P23 Valoração - Personagem central da notícia | | |
|--|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Favorável | 40 | 2,2 |
| Fav. condicionada | 49 | 2,7 |
| Neutra | 1.171 | 65,6 |
| Desfavorável | 507 | 28,4 |
| Sem personagem | 17 | 1,0 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P24 Valoração - Personagem secundário da notícia | | |
|---|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Favorável | 15 | 0,8 |
| Fav. condicionada | 7 | 0,4 |
| Neutra | 576 | 32,3 |
| Desfavorável | 365 | 20,5 |
| Sem personagem | 821 | 46,0 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P25 Valoração - Instituição central da notícia | | |
|---|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Favorável | 13 | 0,7 |
| Fav. condicionada | 34 | 1,9 |
| Neutra | 1.351 | 75,7 |
| Desfavorável | 382 | 21,4 |
| Sem instituição | 4 | 0,2 |
| Total | 1.784 | 100,0 |

| P26 Valoração - Instituição secundária da notícia | | |
|--|------------|------------|
| | Freqüência | Percentual |
| Favorável | 11 | 0,6 |
| Fav. condicionada | 7 | 0,4 |
| Neutra | 678 | 38,0 |
| Desfavorável | 326 | 18,3 |
| Sem instituição | 762 | 42,7 |
| Total | 1.784 | 100,0 |



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Equipe Técnica

Armando Sobral Rollemberg

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barreira

Coordenador do DataSenado

Priscila Graciano Mota

Apoio Técnico

Larissa Terceiro de Carvalho

Maria Aparecida Freitas Azevedo

Thayane Bentes de Luca

Viviane Garcia Cardoso

Equipe de Análise